

Língua Portuguesa

TEXTO 1

Ciência cara = bom investimento

(1) Um mundo sem ciência ambiciosa fica privado de conhecimento novo e das aplicações das descobertas.

(2) Fazer pesquisa é caro, mas vale a pena. Vamos pensar apenas na ciência de base, ou seja, a ciência que não tem o objetivo imediato de ser "útil", via aplicações tecnológicas ou gerando riqueza, cuja meta é investigar a natureza. Quanto um país deve investir nesse tipo de pesquisa?

(3) Quando se discute como equilibrar o orçamento da União, é crucial questionar como os fundos vindos do contribuinte devem ser usados. Afinal, existem necessidades críticas em educação, infraestrutura de transporte, modernização de hospitais, atendimento médico para milhões de necessitados etc.

(4) Num ensaio recente na "New York Review of Books", uma prestigiosa publicação americana, o prêmio Nobel Steven Weinberg afirma que a solução nunca deve ser tirar dinheiro de áreas necessitadas para financiar pesquisa de base (ou qualquer outra). Por outro lado, o investimento na pesquisa de base deveria ser uma opção óbvia para qualquer país que pretende ter uma posição de liderança internacional.

(5) No início do século 20, físicos lidavam com um modo inteiramente novo de interpretar a natureza. Einstein forçou uma revisão dos conceitos de espaço, tempo e energia. Planck, Bohr, Schrödinger e Heisenberg nunca poderiam ter imaginado que suas ideias revolucionárias sobre a física do átomo efetivamente redefiniriam o mundo em que vivemos. Deles veio a revolução quântica, que gerou incontáveis aplicações tecnológicas, incluindo todos os equipamentos digitais, dos computadores aos raios laser, fibras ópticas e tecnologias nucleares.

(6) Em seu ensaio, Weinberg mostra sua preocupação com o futuro da ciência de grande porte, projetos que alcançam bilhões de dólares. Recentemente, o sucessor do Telescópio Espacial Hubble, o Telescópio Espacial James Webb, teve seu orçamento cortado. Após muito drama, o financiamento foi restituído, mas ficou a insegurança. No mundo das partículas, a bola está com a Europa e seu mega-acelerador, o LHC. Cientistas americanos se juntaram ao projeto depois de perceberem a possibilidade de seu acelerador nacional desaparecer.

(7) Na minha opinião, cortar o fomento à pesquisa de base, incluindo projetos bem definidos de alto custo, é inadmissível. Um mundo focado no imediato, no pragmático, pode ser eficiente, mas é extremamente monótono. Imagine um mundo sem as descobertas sensacionais que andam sendo feitas sobre o Cosmo e os mistérios da matéria; um mundo sem estrelas explodindo, sem galáxias colidindo e buracos negros.

(8) Pior, imagine um mundo sem o que ainda não conhecemos e que nunca poderemos descobrir sem nossos instrumentos de exploração. Ademais, perderíamos todas as possíveis aplicações das descobertas.

(9) Uma possibilidade é a de incluir cada vez mais países com fortes economias emergentes, como a China, a Índia e o Brasil, no fomento aos grandes projetos. Esse é um dos argumentos a favor da inclusão do Brasil como país-membro do ESO (Observatório Europeu do Sul), uma discussão que deixo para depois.

(10) Quando vejo as enormes quantias sendo gastas na defesa nacional, eu me pergunto se nossas prioridades estão no lado criativo ou no destrutivo. Quando deixamos de investir no novo, ficamos condenados a só olhar para o velho.

(MARCELO GLEISER. *Jornal da Ciência*, 03 de setembro de 2012. Adaptado.)

01. A ideia central que dá unidade temática ao texto poderia ser expressa nos seguintes termos:

- 0-0) Uma ciência que não prioriza a obtenção de prosperidades imediatas tem um grande ônus financeiro, mas representa o empenho dos países que pretendem ganhar a liderança internacional.
- 1-1) Na perspectiva de uma ciência ambiciosa, os fundos oriundos dos contribuintes devem ser aplicados para garantir o equilíbrio do orçamento da União.
- 2-2) A ciência de base – aquela cujos objetivos transcendem o limite do útil-pragmático – deve constituir uma das metas quando se pensa em inovação científica.
- 3-3) Entre os cientistas atuais, existe a preocupação com o destino futuro das pesquisas de grande porte, em razão dos altos custos que elas demandam dos países que as promovem.
- 4-4) As vantagens de uma ciência focada no ainda não definido são relevantes e repercutem até mesmo nas possibilidades de aplicação para as descobertas já feitas anteriormente.

Resposta: VFVFFV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. O texto focaliza a relevância de uma ciência que não prioriza a obtenção de prosperidades imediatas, sobretudo quando se pretende ganhar a liderança internacional.
- 1-1) Falsa. O texto alude ao problema dos "fundos oriundos dos contribuintes" e de sua aplicação social, mas essa ideia não polariza a unidade temática do texto.
- 2-2) Verdadeira. O texto, em sua totalidade, é claro ao defender a necessidade de uma ciência cujos objetivos vão além do útil-pragmático.
- 3-3) Falsa. A preocupação com o destino futuro das pesquisas de grande porte e com os altos custos que elas demandam não foi o ponto central da discussão empreendida no texto.
- 4-4) Verdadeira. O texto centraliza sua argumentação na defesa de uma ciência focada no ainda não definido, uma condição para se promover, até mesmo, a aplicação de descobertas já feitas.

02. A tese defendida pelo autor – em torno do conceito de 'ciência de base' – se apoia nos argumentos de que esse tipo de ciência:

- 0-0) tem como objetivo desenvolver possibilidades de aplicações tecnológicas e gerar riqueza.
- 1-1) procura investigar a natureza, levada pela pretensão de explorar o ainda não descoberto.
- 2-2) é focada na necessidade da eficiência, conforme as exigências pragmáticas do mundo atual.
- 3-3) inclui meios de se descobrir aplicações para descobertas já realizadas.
- 4-4) implica investimentos em projetos bem definidos de alto custo.

Resposta: FVFVV

Justificativa:

- 0-0) Falsa. A 'ciência de base' definida pelo texto não tem como objetivo promover possibilidades de aplicação ou gerar riqueza.
- 1-1) Verdadeira. A 'ciência de base' consiste, exatamente, na investigação e exploração do 'ainda não definido'.
- 2-2) Falsa. A busca pela eficiência, conforme as exigências imediatas e pragmáticas da atualidade, foge às pretensões de uma 'ciência de base'.
- 3-3) Verdadeira. O texto ressalta o fato de que 'a ciência de base' representa também um recurso para aplicações de descobertas já conseguidas.
- 4-4) Verdadeira. Investimentos em projetos bem definidos de alto condicionam também a existência de 'uma ciência de base'.

03. Considerando o núcleo temático abordado no Texto 1, podemos reconhecer como afirmações relevantes as seguintes:

- 0-0) "Quando se discute como equilibrar o orçamento da União, é crucial questionar como os fundos vindos do contribuinte devem ser usados."
- 1-1) "Um mundo focado no imediato, no pragmático, pode ser eficiente, mas é extremamente monótono."
- 2-2) "Cientistas americanos se juntaram ao projeto depois de perceberem a possibilidade de seu acelerador nacional desaparecer."
- 3-3) "o investimento na pesquisa de base deveria ser uma opção óbvia para qualquer país que pretende ter uma posição de liderança internacional."
- 4-4) "Quando deixamos de investir no novo, ficamos condenados a só olhar para o velho."

Resposta: FVFVV

Justificativa:

- 0-0) Falsa. A alusão ao necessário equilíbrio do orçamento da União não chega a ser relevante para fundamentar a defesa de 'uma ciência de base', centrada na pesquisa do novo, do desconhecido.
- 1-1) Verdadeira. Ressaltar a insuficiência de um 'mundo focado no imediato' é relevante quando se pretende defender exatamente o contrário: a descoberta do novo, do ainda não definido.
- 2-2) Falsa. O trecho se restringe a uma afirmação adicional, paralela, irrelevante para a globalidade do tema.
- 3-3) Verdadeira. A afirmação é relevante: não se chega a uma 'posição de liderança internacional' sem 'a pesquisa de base', aquela que foge ao imediato.
- 4-4) Verdadeira. Rejeitar a busca pelo novo é estar condenado à prisão do velho, do já sabido.

04. Uma análise de como as ideias e informações se distribuem pelos sucessivos parágrafos do texto 1 nos faz perceber que:

- 0-0) o primeiro e o segundo parágrafos – sobretudo este último - são fundamentais, pois apresentam o núcleo da questão a ser tratada.
- 1-1) no quarto parágrafo o tema é visto sob perspectivas opostas, uma opção que é literalmente declarada pelo autor.
- 2-2) no quinto e no sexto parágrafos, predominaram dados históricos, que sustentam a relevância da tese defendida.
- 3-3) no sétimo e no oitavo parágrafos, ocorrem expressões que denotam, obviamente, pontos de vista do próprio autor.
- 4-4) no final do último parágrafo, a linguagem usada pelo autor é contundente, conclusiva e explicitamente objetiva.

Resposta: VVVVF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. De fato, o núcleo da questão é apresentado nesses dois parágrafos introdutórios.
- 1-1) Verdadeira. No quarto parágrafo, o tema é visto em diferentes perspectivas, o que é sinalizado pela expressão "Por outro lado".
- 2-2) Verdadeira. No quinto e no sexto parágrafos, o autor recorre a dados históricos (de descobertas anteriores), que podem validar a tese que ele defende.
- 3-3) Verdadeira. Basta citar a expressão com que o autor abre o sétimo parágrafo: "Na minha opinião".
- 4-4) Falsa. A linguagem usada pelo autor, neste parágrafo, é, ao contrário, cautelosa ("eu me pergunto" e subjetiva, com marcas explícitas disso (deixamos, ficamos, eu me pergunto).

05. Considerando os sentidos atualizados nas construções sintáticas em que ocorrem as palavras do Texto 1, podemos fazer as seguintes observações:

- 0-0) No trecho: "Quando se discute como equilibrar o orçamento da União, é crucial questionar como os fundos vindos do contribuinte devem ser usados", os dois conectivos sublinhados estabelecem um nexo de comparação.
- 1-1) A conexão entre o sétimo e o oitavo parágrafos é de natureza comparativa e é feita com base no uso de um adjetivo na forma superlativa.
- 2-2) No oitavo parágrafo, o sentido hipotético implicado no verbo 'imagine' justifica o uso dos verbos no tempo futuro ('poderemos' e 'perderíamos').
- 3-3) Na referência a: "países com fortes economias emergentes", a palavra sublinhada constitui uma alusão metafórica a 'economias rijas'.
- 4-4) Em: "Quando deixamos de investir no novo, ficamos condenados a só olhar para o velho.", o advérbio 'só' poderia ser deslocado, sem alteração de sentido, como em 'só ficamos condenados'.

Resposta: FVVFF

Justificativa:

- 0-0) Falsa. Os dois conectivos sublinhados expressam, nesse caso, um sentido de 'complementação'; funcionam como conjunções integrantes.
- 1-1) Verdadeira. A conexão entre os dois parágrafos citados é feita pelo adjetivo, em grau superlativo "Pior".
- 2-2) Verdadeira. Nesse contexto, o valor hipotético do verbo '*imagine*' leva ao uso dos verbos no tempo futuro ('poderemos' e 'perderíamos').
- 3-3) Falsa. 'Economias emergentes' não são 'economias rijas'; são economias que estão entrando em evidência.
- 4-4) Falsa. A alteração na posição do advérbio alterou também o sentido do enunciado; antes, "só olhar"; agora, "só ficamos"; o advérbio incide sobre outro contexto de modificação.

06. Em um texto, determinadas expressões cumprem a função de indicar as pretensões comunicativas do autor. No Texto 1, algumas dessas expressões podem ser identificadas, como se observa nos comentários a seguir.

- 0-0) Em: "Em seu ensaio, Weinberg mostra sua preocupação com o futuro da ciência de grande porte", o segmento sublinhado cumpre a função de 'localizador da informação dada'.
- 1-1) Em: "No início do século 20, físicos lidavam com um modo inteiramente novo de interpretar a natureza", o fragmento em destaque funciona como um demarcador temporal.
- 2-2) Em: "Fazer pesquisa é caro, mas vale a pena", o conectivo sublinhado tem valor de oposição. Outro recurso de expressar um sentido de oposição seria dizer: "Fazer pesquisa é caro, embora valha a pena".
- 3-3) Em: "cortar o fomento à pesquisa de base, incluindo projetos bem definidos de alto custo, é inadmissível", fica explícito que não é admissível 'incluir projetos de alto custo'.
- 4-4) Em: "Deles veio a revolução quântica" (parágrafo 5), o termo sublinhado requer, necessariamente, uma volta a segmentos anteriores do texto.

Resposta: VVVFV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. O fragmento "em seu ensaio" cumpre, de fato, a função de indicar o espaço onde se encontra a afirmação dada.
- 1-1) Verdadeira. O fragmento "No início do século 20" demarca o tempo em que se enquadra a afirmação subsequente.
- 2-2) Verdadeira. As conjunções 'mas' e 'embora' têm, de fato, valor de oposição.
- 3-3) Falsa. Na verdade, o que '*não é admissível*' é cortar projetos de alto custo.
- 4-4) Verdadeira. Trata-se de uma retomada referencial: tem-se que voltar a partes anteriores do texto.

07. Considerando as normas sintáticas da concordância e da regência verbal, conforme o padrão culto-formal, analise a adequação de construções que aparecem abaixo a partir da afirmação: "Deles veio a revolução quântica, que gerou incontáveis aplicações tecnológicas".

- 0-0) Deles veio incontáveis aplicações tecnológicas, geradas pela revolução quântica.
- 1-1) Deles veio a revolução quântica, que se devem incontáveis aplicações tecnológicas.
- 2-2) Deles veio a revolução quântica, de que resultaram incontáveis aplicações tecnológicas.
- 3-3) A revolução quântica, que gerou incontáveis aplicações tecnológicas, veio deles.
- 4-4) A revolução quântica, que veio deles, resultou em incontáveis aplicações tecnológicas".

Resposta: FFVVV

Justificativa:

- 0-0) Falsa. O sujeito está no plural '(incontáveis aplicações tecnológicas)' e o verbo está no singular ('veio').
- 1-1) Falsa. Pela regência do verbo 'dever', o correto seria: "a que se devem incontáveis aplicações".
- 2-2) Verdadeira. Está de acordo com a norma culta tanto a concordância (Deles veio a revolução quântica; resultaram incontáveis aplicações tecnológicas) quanto a regência do verbo 'resultar'.
- 3-3) Verdadeira. A expressão 'A revolução quântica' está no singular.
- 4-4) Verdadeira. Outra vez, não há por que usar o verbo no plural.

TEXTO 2

Dize-me quem consultas...

A falta de perspectiva histórica dificulta a compreensão até da possibilidade de diferentes visões de mundo. Imagine-se então a dificuldade de compreender a ideia mais ou menos óbvia de que mesmo verdades podem mudar. Temos vontade de rir quando ouvimos que os antigos imaginaram que a Terra repousava sobre uma tartaruga, nós que aprendemos, desde pequenos, que a Terra gira ao redor do Sol. "Como podem ter pensado isso, os idiotas?", pensamos.

Você sabia que esta história dos quatro elementos nos quais hoje só acreditam os astrólogos foi um dia a verdadeira física, a forma científica de explicar fatos do mundo, suas mudanças, por que corpos caem ou sobem? Antes da gravidade, os elementos eram soberanos!

Já contei aqui, e vou contar de novo, duas histórias fantásticas. A segunda me fez rir mais do que a primeira, que só me fez sorrir. A primeira: na peça *A vida de Galileu*, Brecht faz o físico convidar os filósofos a sua casa, para verem as luas de Júpiter com sua luneta. Mas, em vez de correrem logo para o sótão a fim de verem a maravilha, os filósofos propuseram uma discussão "filosófica" sobre a necessidade das luas... Quando Galileu lhes perguntou se não creem em seus olhos, um responde que acredita, e muito, tanto que releu Aristóteles e viu que em nenhum momento ele fala de luas de Júpiter.

A outra história é a de um botânico do início da modernidade que pediu desculpas a seu mestre por incluir num livro espécies vegetais que o mestre não colocara no seu. Ou seja: mesmo vendo espécies diferentes das que constavam nos livros, esperava-se dos botânicos que se guiassem pelos livros, não pelas coisas do mundo. Era o tempo em que se lia e comentava, em vez de observar os fatos do mundo.

Muita gente se engana, achando que esse período terminou, que isso são coisas dos ignaros séculos XVI e XVII. Quem tem perspectiva histórica sabe, aliás, que não se trata de ignorância pura e simples. Trata-se de ocupar uma outra posição científica. Mas é interessante observar que o espírito antegalileano continua vigorando. No que se refere às línguas, não cansarei de insistir que devemos aprender a observar os fatos linguísticos, em vez de dizer simplesmente que alguns deles estão errados. Um botânico não diz que uma planta está errada: ele mostra que se trata de outra variedade. Os leigos pensam que a natureza é muito repetitiva, mas os especialistas sabem que há milhões de tipos de qualquer coisa, borboletas, flores, formigas, mosquitos. Só os gramáticos pensam que uma língua é uniforme, sem variedades.

Ou seja, no domínio da linguagem, a mentalidade antiga continua viva. Ainda existe quem proceda como o filósofo do tempo de Galileu, relendo Aristóteles e recusando-se a olhar pela luneta.

(Sírio Possenti. *A cor da língua e outras crônicas da Linguística*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001, p. 15-16. Adaptado.)

08. Relacionando os Textos 1 e 2, quanto aos temas abordados, podemos reconhecer que em ambos:

- 0-0) se defende a perspectiva de uma pesquisa científica que aposta na possibilidade de novas e até imprevisíveis descobertas.
- 1-1) é proposta uma maior utilização das pesquisas científicas, como forma de promover o retorno social dos investimentos feitos.
- 2-2) são consideradas as diferentes posições que podem assumir os que, direta ou indiretamente, lidam com o conhecimento científico.
- 3-3) se ressalta a superioridade do conhecimento que se apoia na observação dos fatos para interpretar a natureza e o mundo.
- 4-4) se propõe uma atitude de perene desconfiança em relação às verdades conceituais possíveis e até mesmo já sedimentadas.

Resposta: VFVVV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. A preocupação com uma pesquisa científica que busca novas e até imprevisíveis descobertas é, de fato, defendida nos dois textos.
- 1-1) Falsa. No primeiro texto, o caráter de 'utilidade' das pesquisas científicas não constitui um valor.
- 2-2) Verdadeira. Em ambos os textos, aparecem considerações acerca das diferenças de ponto de vista com que o fazer científico é encarado.
- 3-3) Verdadeira. A observação dos fatos, da natureza, é explicitamente defendida nos dois textos.
- 4-4) Verdadeira. Igualmente, se propõe uma ciência em permanente atitude de busca, mesmo diante de 'certezas' já sedimentadas.

09. Conforme as ideias expressas no Texto 2, "o espírito antegalileano" está presente na atitude daqueles que:

- 0-0) rejeitam a crença de que as verdades podem mudar.
- 1-1) creem no caráter imensamente repetitivo dos fatos naturais.
- 2-2) se regem pelas perspectivas teóricas que se firmaram antes das descobertas de Galileu.
- 3-3) se recusam a observar os fatos do mundo, sobretudo os 'fatos novos'.
- 4-4) têm dificuldade de reconhecer as eventuais inovações a partir da observação dos fatos.

Resposta: VVVVV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. Pelo espírito 'galileano', tem sentido a crença de que as verdades são provisórias.
- 1-1) Verdadeira. Igualmente, tem relevância a crença de que as coisas se renovam; não se repetem simplesmente.
- 2-2) Verdadeira. A recusa a novas perspectivas teóricas está conforme ao espírito 'antegalileano'.
- 3-3) Verdadeira. De fato, a observação dos fatos é uma condição fundamental para o verdadeiro espírito científico.
- 4-4) Verdadeira. Pelo espírito 'galileano', outra vez, se pode admitir a relevância da observação dos fatos.

10. Tomando como parâmetro o Texto 2, como um todo, analise o que é dito no seguinte trecho: "mesmo vendo espécies diferentes das que constavam nos livros, esperava-se dos botânicos que se guiassem pelos livros, não pelas coisas do mundo". Nesse trecho, o autor:

- 0-0) lembra a relevância que, em geral, se atribui à consulta bibliográfica.
- 1-1) ressalta o valor de não nos limitarmos às teorias já definidas.
- 2-2) exalta a atitude científica de quem procura o apoio da observação.
- 3-3) adverte quanto ao risco de orientações teóricas não publicadas.
- 4-4) rejeita a posição de quem presume existirem verdades irrefutáveis.

Resposta: VVVVV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. De fato, o autor considera que a afirmação dos livros parece ter mais validade do que a observação do real.
- 1-1) Verdadeira. As teorias já definidas são apenas um ponto de referência.
- 2-2) Verdadeira. O autor defende o recurso à observação dos fatos; "olhar pela luneta".
- 3-3) Falsa. O fato de uma teoria estar publicada não é atestado de sua validade.
- 4-4) Verdadeira. Esse é o ponto de vista reiterado pelo autor: não existem verdades irrefutáveis.

11. É possível constatar diferentes relações semânticas entre segmentos de afirmações feitas no Texto 2, conforme se pode ver abaixo.

- 0-0) "Antes da gravidade, os elementos eram soberanos!" (relação de temporalidade)
- 1-1) "A falta de perspectiva histórica dificulta a compreensão até da possibilidade de diferentes visões de mundo". (relação de causa e consequência)
- 2-2) "Um botânico não diz que uma planta está errada: ele mostra que se trata de outra variedade." (relação de concessão)
- 3-3) "Só os gramáticos pensam que uma língua é uniforme, sem variedades". (relação de oposição)
- 4-4) "Ainda existe quem proceda como o filósofo do tempo de Galileu" (relação de comparação)

Resposta: VVFFV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. A relação entre os dois segmentos é de temporalidade ('Antes da gravidade').
- 1-1) Verdadeira. "A falta de perspectiva histórica" – é causa que gera a consequência seguinte: "a compreensão até da possibilidade de diferentes visões de mundo".
- 2-2) Falsa. Não há como ver nesse trecho uma relação de concessão entre seus segmentos.
- 3-3) Falsa. 'Uma língua uniforme' é 'uma língua sem variação'. Não há, portanto, oposição de sentido.
- 4-4) Verdadeira. De fato, a relação entre os termos deste fragmento é de comparação, sinalizada pelo conectivo 'como'.

12. Analise o seguinte trecho: "*no domínio da linguagem, a mentalidade antiga continua viva*". Inserindo esse trecho no contexto geral do Texto 2, podemos concluir que ainda:

- 0-0) não foi possível atingir qualquer consistência científica em relação aos estudos da linguagem.
- 1-1) perdura a atitude anticientífica de recusa à observação dos fatos.
- 2-2) prevalece a perspectiva de que existem verdades intocáveis.
- 3-3) permanece o modo simplista de interpretar os fatos com base apenas nos princípios já definidos.
- 4-4) sobressai a opção de negar a existência dos fatos, simplesmente por eles serem diferentes.

Resposta: FVVV

Justificativa:

- 0-0) Falsa. Já foi possível atingir consistência em relação aos estudos da linguagem, embora ainda prevaleça a atitude anticientífica de negar-se à observação dos fatos e prender-se a certezas já definidas. Com base nesse comentário, podemos aceitar como 'verdadeiras' as afirmações feitas nas proposições 1-1; 2-2; 3-3 e 4-4.
- 1-1) Verdadeira.
- 2-2) Verdadeira.
- 3-3) Verdadeira.
- 4-4) Verdadeira.

13. Inserindo as palavras no texto, podemos perceber os sentidos com que elas, de fato, são usadas. No Texto 2, por exemplo, as expressões sublinhadas têm o sentido que se indica nos comentários.

- 0-0) 'ignaros séculos': quer dizer, séculos marcados pela inconsistência do conhecimento.
- 1-1) a expressão 'espírito antegalileano' é uma alusão à atitude de quem era contra Galileu.
- 2-2) uma discussão "filosófica", nesse caso o uso das aspas se justifica pelo caráter elitista da discussão.
- 3-3) os termos 'leigos' e 'especialistas' têm nesse contexto sentidos contrários.
- 4-4) o segmento 'recusando-se a olhar pela luneta' tem nesse uso um valor metafórico.

Resposta: VFFVV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. O sentido de 'ignaro' (sinônimo de 'ignorante') permite essa interpretação.
- 1-1) Falsa. Trata-se do prefixo 'ante', e não do prefixo 'anti'.
- 2-2) Falsa. O uso das aspas, nesse caso, quer indicar um sentido diferente para o termo aspeado: a discussão se afastava da verdadeira discussão filosófica.
- 3-3) Verdadeira. Neste contexto, há, de fato, uma oposição: os leigos são exatamente os 'não especialistas'.
- 4-4) Verdadeira. É evidente a analogia entre "ver pela luneta" e observar os fatos em sua originalidade.

14. Tomando como apoio o trecho "devemos aprender a observar os fatos linguísticos, em vez de dizer simplesmente que alguns deles estão errados", também seria correto, do ponto de vista da concordância verbal, dizer:

- 0-0) Qual deles está errado?
- 1-1) Nenhum deles estão errados.
- 2-2) Quais deles estão errados?
- 3-3) Alguns de nós estamos errados.
- 4-4) Alguns de nós estão errados.

Resposta: VFVVV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. O verbo concorda com o pronome interrogativo 'Qual', que está no singular.
- 1-1) Falsa. O indefinido ('nenhum') está no singular; o verbo deve ficar também no singular.
- 2-2) Verdadeira. O verbo deve concordar com o pronome interrogativo 'Quais', que está no plural.
- 3-3) Verdadeira. Nesse caso, o verbo pode concordar com o pronome 'nós' ou com o indefinido 'alguns', como aparece na opção seguinte.
- 4-4) Verdadeira.

TEXTO 3

Qualquer

Qualquer tempo é tempo.
A hora mesmo da morte
É hora de nascer.

Nenhum tempo é tempo
Bastante para a ciência
De ver, rever.

Tempo, contratempo
Anulam-se, mas o sonho
Resta de viver.

(Carlos Drummond de Andrade. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar Editora, 193, p. 415.)

15. A temática dos dois textos anteriores – apesar de não se enquadrarem no domínio da literatura – encontra eco nos versos de Drummond, como se pode ver nos comentários a seguir.

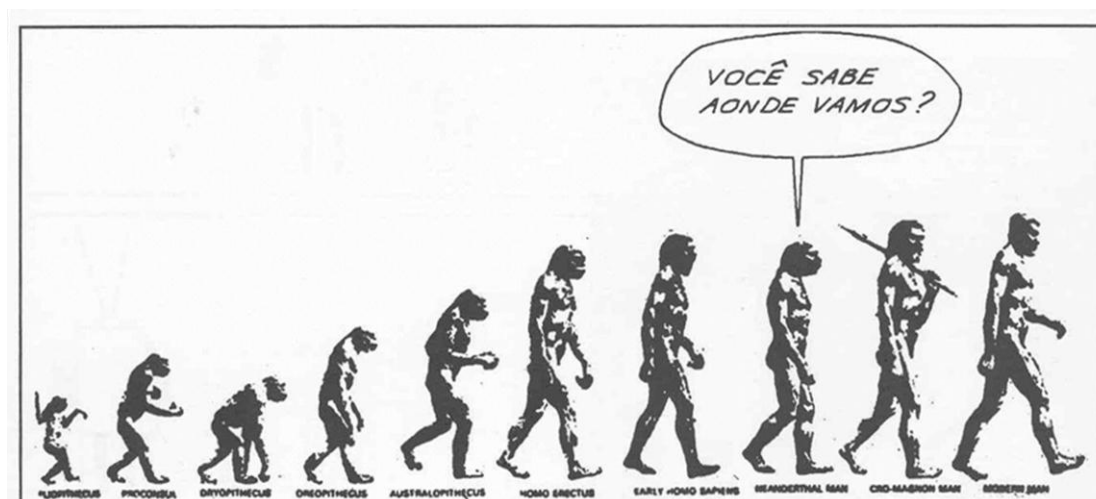
- 0-0) Aceitar que o 'tempo da morte é hora de nascer' reforça a compreensão de que a 'novidade' é sempre possível.
- 1-1) A alusão ao 'tempo para a ciência de ver, rever' reitera a ideia de uma pesquisa científica que aceita duvidar, refazer-se.
- 2-2) 'Ver, rever' são posições complementares para quem se aventura a realizar a interpretação do mundo e da natureza.
- 3-3) A atividade de 'produzir conhecimento científico' é percebida como algo para o qual nenhum tempo é suficiente.
- 4-4) O poema, ao contrário dos outros textos, finaliza melancolicamente: não há sonhos que compensem o esforço de viver o tempo.

Resposta: VVVVF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. Se o 'tempo da morte é hora de nascer', tudo está se renovando constantemente.
- 1-1) Verdadeira. Os sentidos de 'ver' e de 'rever' (*ver outra vez*) corroboram a crença de que a ciência não deve satisfazer-se com a primeira observação.
- 2-2) Verdadeira. De fato, uma coisa complementa a outra.
- 3-3) Verdadeira. Está explícito no poema: "nenhum tempo é tempo bastante para a ciência".
- 4-4) Falsa. "O sonho de viver" permanece, resta.

TEXTO 4



(Caulos. *Só dói quando eu respiro*. Porto Alegre: L&PM, 2001, p. 45).

16. O cartum de Caulos poderia, como recurso simbólico, ilustrar um texto que abordasse o tema:

- 0-0) da inquietude inerente à condição de se pertencer ao gênero humano.
- 1-1) da heterogeneidade ideológica que tem marcado o progresso das civilizações.
- 2-2) da natural tendência do homem para buscar a verdade.
- 3-3) da conveniência de se ter na vida orientação e rumo previsível.
- 4-4) da vocação humana para a satisfação narcisista e a plena realização psicológica.

Resposta: VFVVF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. Há uma dúvida em relação ao destino a ser tomado, em relação às metas a serem atingidas.
- 1-1) Falsa. Não há no cartum algum símbolo que expresse 'heterogeneidades ideológica'.
- 2-2) Verdadeira. Daí, a inquietação do homem por querer saber "para onde vai".
- 3-3) Verdadeira. É humana a necessidade de procurar saber que orientação assumir.
- 4-4) Falsa. Outra vez, não há elementos que levem a essa conclusão.